

Indicador Trimestral de PIB do Espírito Santo

I Trimestre de 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Espírito Santo é calculado anualmente pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com os resultados sendo divulgados com uma defasagem temporal de dois anos. A partir de 2009, visando reduzir essa defasagem, o IJSN passou a calcular o Indicador de PIB Trimestral, que reflete a situação econômica no curto prazo, antecedendo o cálculo do PIB anual.

Conforme mencionado no Relatório anterior, no I Trimestre de 2016 foi dada continuidade à revisão na metodologia desenvolvida em 2009 por Bonelli, Bastos e Abreu, e conseqüentemente ocorreram mudanças nos dados quando comparados à publicação anterior. As alterações abrangeram a adoção da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) na estrutura 2.0, a incorporação da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e a distribuição do peso entre o Comércio varejista e atacadista com base nas Contas Regionais do Brasil.

Os resultados registrados pela economia capixaba no primeiro trimestre de 2016 foram inferiores aos nacionais em todas as bases de comparações. A interrupção da produção da Samarco em Anchieta, devido ao acidente ambiental na cidade de Mariana-MG, e a queda na produção de petróleo foram determinantes para o desempenho da economia capixaba. Em linhas gerais, os resultados do Indicador trimestral de PIB do Espírito Santo apresentaram:

- Persistência da trajetória de queda (-4,2%) na comparação com o quarto trimestre de 2015, na série com ajuste sazonal, o quinto resultado negativo consecutivo;
- Retração de -14,1% no confronto contra igual trimestre de 2015, o que representou um aprofundamento da queda de -10,0% registrada no trimestre anterior;
- Intensificação do ritmo de queda no indicador acumulado nos últimos quatro trimestres, ao registrar declínio de -5,7% no primeiro trimestre de 2016 frente à queda de -0,5% no último trimestre de 2015;
- Redução do patamar do PIB nominal, que totalizou R\$ 32,0 bilhões no trimestre e R\$ 138,1 bilhões acumulados do segundo trimestre de 2015 ao primeiro de 2016;
- Assim como no Brasil, os resultados estaduais foram negativos em todas as medidas de desempenho consideradas, porém mais intensos do que o primeiro.

RESULTADOS

A *Indústria Extrativa* teve papel determinante no desempenho da economia capixaba no primeiro trimestre de 2016. O recuo de -36,8% na produção do setor, em comparação com o mesmo período de 2015, resultado sobretudo da paralisação das plantas de pelotização da Samarco no município de Anchieta, em decorrência do acidente ambiental na cidade de Mariana em Minas Gerais, e a queda na produção do petróleo, intensificou o ritmo de queda do PIB capixaba no primeiro trimestre de 2016. A queda de -14,1% foi superior à registrada no último período de 2015, quando o indicador registrou variação negativa de -10,0% (Tabela 1)¹.

Outras atividades importantes no estado contribuíram para queda do indicador no confronto com o primeiro trimestre de 2015. No *Comércio varejista ampliado* houve recuo -20,2% no volume de vendas, enquanto o volume de *Serviços* retraiu -7,3%. Na *Indústria de Transformação* (-0,7%), os impactos negativos vieram dos setores de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-7,7%) e *Metalurgia* (-3,3%). A seca que assola o Espírito Santo explica a queda esperada para o ano na produção de alguns dos principais produtos agrícolas capixabas como o *Café-Conilon* (-14,1%), *Cana-de-açúcar* (-10,6%), *Mamão* (-20,9%).

No indicador acumulado em quatro trimestres, a queda da produção estadual foi de -5,7% no primeiro período de 2016, a maior já registrada desde 2009, ano de crise internacional. Cabe destacar, que a partir do terceiro trimestre de 2014, tanto a aceleração do crescimento da atividade econômica como a diminuição do seu ritmo e posterior retração estão atrelados ao desempenho da *Indústria Extrativa*. O setor experimentou taxas de crescimento expressivas entre o terceiro trimestre de 2014 e o segundo de 2015, devido à entrada em operação de novas plantas de pelotização, que alavancou o crescimento do indicador de produção estadual neste período. Contudo, o acidente em Mariana-MG e a consequente interrupção da produção nas plantas da Samarco, no quarto trimestre de 2015, interrompeu um ciclo de expansão da *Indústria Extrativa* no estado, o que reforçou a trajetória de queda do indicador de PIB estadual, uma vez que algumas das principais atividades do estado já apresentavam recuo na produção².

¹ A Samarco foi responsável no primeiro trimestre de 2015 por aproximadamente 7 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro ou 50% da produção do estado do Espírito Santo. Para mais detalhes ver relatório de produção da Vale disponível em http://www.vale.com/PT/investors/information-market/quarterly-results/ResultadosTrimestrais/PREPORT1T15_p.pdf

² Para maiores detalhes sobre a produção setorial no Espírito Santo ver Panorama Econômico do I Trimestre de 2016.

Tabela 1
Principais resultados do PIB a preços de mercado
do 1º trimestre de 2014 ao 1º trimestre de 2016

Taxas (%)	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III	2015.IV	2016.I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	0,4	0,8	2,7	3,8	7,6	4,8	2,8	-0,5	-14,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	0,4	0,7	2,4	3,8	5,5	5,8	3,8	-0,5	-5,7
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,4	1,1	6,6	7,1	7,6	2,2	-1,0	-10,0	-14,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	-0,6	2,1	2,9	2,5	-0,2	-2,6	-1,0	-6,3	-4,2

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Em valores nominais, a estimativa de PIB do estado do Espírito Santo alcançou a cifra de R\$ 32 bilhões no primeiro trimestre de 2016 e R\$ 138,1 bilhões no acumulado do segundo trimestre de 2015 ao primeiro de 2016 (Tabela 2).

Tabela 2
PIB Nominal Trimestral - Espírito Santo (em R\$ bilhões)

	PIB nominal ajustado ao <i>benchmark</i> anual	Acumulado em quatro trimestres
2014.I	28,9	117,9
2014.II	32,3	119,9
2014.III	33,2	124,0
2014.IV	34,0	128,4
2015.I	33,9	133,4
2015.II	36,2	137,3
2015.III	36,1	140,2
2015.IV	33,7	140,0
2016.I	32,0	138,1

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

COMPARAÇÃO COM O BRASIL

Os resultados estaduais e nacionais foram negativos em todas as medidas de desempenho consideradas no primeiro trimestre de 2016. No caso do Espírito Santo, destaca-se a ampla desvantagem com relação ao resultado da economia brasileira, chegando a 8,7 pontos percentuais na comparação envolvendo o primeiro trimestre de 2016 com igual período de 2015 (Tabela 3).

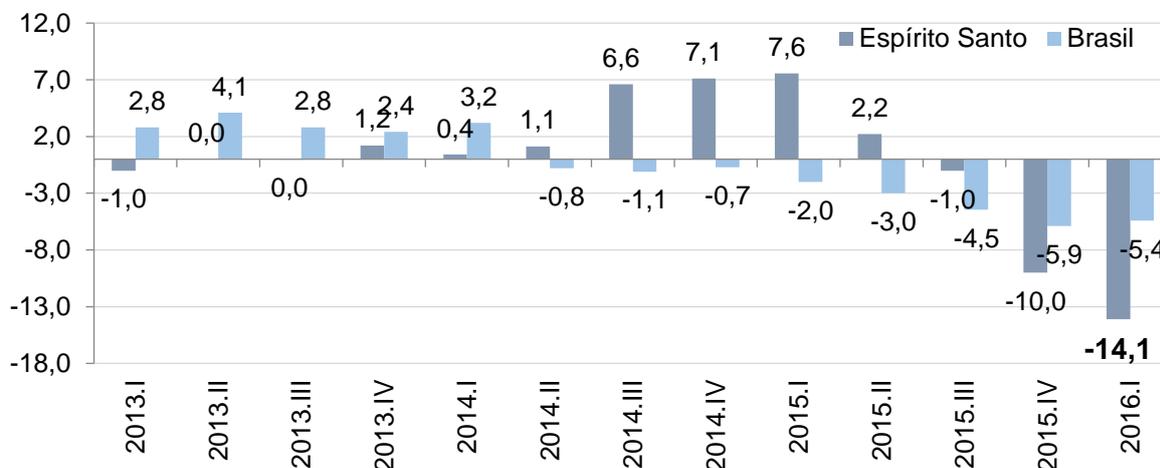
Tabela 3
Taxas de Variação – Brasil e Espírito Santo
I Trimestre de 2016

Taxas (%)	Brasil	Espírito Santo
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-5,4	-14,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-4,7	-5,7
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-5,4	-14,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	-0,3	-4,2

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Na comparação entre trimestres com iguais períodos de anos anteriores, observa-se que, no primeiro trimestre de 2016, a economia do Espírito Santo registrou o terceiro recuo consecutivo neste tipo de confronto. Tal resultado é bastante significativo visto que a intensidade da queda se acentuou no último trimestre, impactado sobretudo pelo desempenho da *Indústria Extrativa*. Após registrar um crescimento em todos os trimestres de 2014 e nos dois primeiros de 2015, a economia estadual apresentou uma reversão em seu crescimento e passou a registrar variações inferiores às apresentadas pela economia nacional (Gráfico 2).

Gráfico 1
PIB Trimestral do Brasil e Espírito Santo
Variação % contra o mesmo trimestre do ano anterior



Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, R; BASTOS, E. K. X. ; ABREU, P. C. A. Metodologia e sistema de cálculo do Indicador do Produto Interno Bruto (PIB) em bases trimestrais para o estado do Espírito Santo. Texto para Discussão nº 7, IJSN, Set. 2009. 47p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_attachments&task=download&id=234).

CONTAS regionais do Brasil 2010-2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 93 p. (Série relatórios metodológicos, v. 47). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94952.pdf>>. Acesso em: dez. 2015.

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira

Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti

Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano

Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Adriano do Carmo dos Santos

Gustavo Ribeiro

Coordenação de Estudos Econômicos - CEE